UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Direcção Pedagógica
Departamento de Admissão à Universidade (DAU)
Exame de Admissão – 2023 | Parte – 1: Português IV

1. Preencha as suas respostas na FOLHA DE RESPOSTAS que lhe foi fornecida no início desta prova. Não será aceite qualquer outra folha adicional, incluindo este enunciado.
2. Na FOLHA DE RESPOSTAS, assinale a letra que corresponde à alternativa escolhida pintando completamente o interior do círculo por cima da letra. Por exemplo, pinte assim ●.
3. A máquina de leitura óptica anula todas as questões com mais de uma resposta e/ou com borrões. Para evitar isto, preencha primeiro a lápis HB e, só depois, quando tiver certeza das respostas, a esferográfica (de cor azul ou preta).

O dia em que explodiu Mabata-bata

De repente, o boi explodiu. Rebentou sem um múúú. No capim em volta choveram pedaços e fatias, grão e folhas de boi. A carne era já borboletas vermelhas. Os ossos eram moedas espalhadas. Os chifres ficaram num qualquer ramo, balouçando a imitar a vida, no invisível do vento.

O espanto não cabia em Azarias, o pequeno pastor. Ainda há um instante ele admirava o grande boi malhado, chamado de Mabata-bata. O bicho pastava mais vagaroso que a preguiça. Era o maior da manada, régulo da chifraria, e estava destinado como prenda de lobolo do tio Raúl, dono da criação. Azarias trabalhava para ele desde que ficara órfão. Despegava antes da luz para que os bois comessem o cacimbo das primeiras horas.

Olhou a desgraça: o boi poeirado, eco de silêncio, sombra de nada. “Deve ser foi um relâmpago”, pensou. Mas relâmpago não podia. O céu estava liso, azul sem mancha. De onde saíra o raio? Ou foi a terra que relampejou?

Interrogou o horizonte, por cima das árvores. Talvez o ndlati, a ave do relâmpago, ainda rodasse os céus. Apontou os olhos na montanha em frente. A morada do ndlati era ali, onde se juntam todos os rios para nascerem da mesma vontade da água. O ndlati vive nas suas quatro cores escondidas e só se destapa quando as nuvens rugem na rouquidão do céu. É então que o ndlati sobe aos céus, enlouquecido. Nas alturas se veste de chamas, e lança o seu voo incendiado sobre os seres da terra. Às vezes atira-se no chão, buracando-o. Fica na cova e deita a sua urina.

Uma vez foi preciso chamar as ciências do velho feiticeiro para escavar aquele ninho e retirar os ácidos depósitos. Talvez o Mabata-bata pisara uma réstia maligna do ndlati. Mas quem podia acreditar? O tio, não. Havia de querer ver o boi falecido, ao menos ser apresentado uma prova do desastre. Já conhecia bois relampejados: ficavam corpos queimados, cinzas arrumadas a lembrar o corpo. O fogo mastiga, não engole de uma só vez, conforme sucedeu-se.

Reparou em volta: os outros bois, assustados, espalharam-se pelo mato. O medo escorregou dos olhos do pequeno pastor.

– Não apareças sem um boi, Azarias. Só digo: é melhor nem apareceres.

A ameaça do tio soprava-lhe os ouvidos. Aquela angústia comia-lhe o ar todo. Que podia fazer? Os pensamentos corriam-lhe como sombras mas não encontravam saída. Havia uma só solução: era fugir, tentar os caminhos onde não sabia mais nada. Fugir é morrer de um lugar e ele, com os seus calções rotos, um saco velho a tiracolo, que saudade deixava? Maus tratos, atrás dos bois. Os filhos dos outros tinham direito da escola. Ele não, não era filho. O serviço arrancava-o cedo da cama e devolvia-o ao sono quando dentro dele já não havia resto de infância. Brincar era só com os animais: nadar no rio na boleia do rabo do Mabata-bata, apostar nas brigas dos mais fortes. Em casa, o tio adivinhava-lhe o futuro:

– Este, da maneira que vive misturado com a criação há-de casar com uma vaca.

E todos se riam, sem quererem saber da sua alma pequenina, dos seus sonhos maltratados. Por isso, olhou sem pena para o campo que ia deixar. Colocou dentro do seu saco: uma fisga, frutos do djambalau, um canivete enferrujado. Tão pouco não pode deixar saudade. Partiu na direcção do rio. Sentia que não fugia: estava apenas a começar o seu caminho. Quando chegou ao rio, atravessou a fronteira da água. Na outra margem parou à espera nem sabia de quê.

Ao fim da tarde, a Avó Carolina esperava Raúl à porta de casa. Quando o tio Raúl chegou ela disparou a aflição:

– Essas horas e o Azarias ainda não chegou com os bois.

– O quê? Esse malandro vai apanhar muito bem, quando chegar.

Mia Couto, Vozes Anoitecidas (1987), Moçambique (Adaptado)

1. O texto da sua prova é...

A. Expositivo
B. Narrativo
C. Administrativo
D. Descritivo
E. Expositivo

2. Segundo o texto, “Mabata-bata” é nome:

A. Da aldeia
B. Do bicho
C. Do grande boi malhado
D. Do pastor
E. Das borboletas vermelhas

3. “O espanto não cabia em Azarias...” porque...

A. admirava o grande boi malhado.
B. Ndlati rodava no céu.
C. admirava o ndlati.
D. choviam pedaços e fatias de boi.
E. Mabata-bata explodiu inesperadamente.

4. Segundo o texto, Mabata-bata era algo valioso porque...

A. os seus ossos eram como moedas.
B. era o régulo da chifraria.
C. era invisível ao vento.
D. era prenda de lobolo do tio Raúl.
E. pertencia ao dono da criação.

5. “Despegava antes da luz <u>para que os bois comessem o cacimbo das primeiras horas</u>”. O sublinhado na frase é...

A. Oração subordinada adverbial final.
B. Conjugação perifrástica.
C. Oração coordenada disjuntiva.
D. Oração subordinada adverbial causal.
E. Complemento Directo.

6. “Azarias trabalhava para ele desde que ficara órfão”. Qual era o trabalho de Azarias?

A. Nadar nos rios
B. Brincar com animais
C. Apascentar bois do tio Raúl
D. Cuidar de Mabata-bata
E. Controlar o movimento do ndlati

7. “Olhou a desgraça: <u>o boi poeirado</u>, eco de silêncio, <u>sombra de nada</u>.” Qual das opções melhor substitui as expressões sublinhadas?

A. Desfazer-se no ar sem fazer sombra
B. Silhueta rebentada
C. Boi desfeito
D. Fragmentar-se até à morte
E. Desfazer-se em pó sem deixar marcas

8. Na passagem “*Interrogou o horizonte, por cima das árvores...*” está patente uma...

A. Hipérbole.
B. Personificação.
C. Ironia.
D. Comparação.
E. Antítese.

9. “Olhou a desgraça: ... <u>Eco de silêncio</u>...” Na passagem sublinhada está patente uma...

A. Gradação.
B. Elipse.
C. Antítese.
D. Metáfora.
E. Assíndeto.

10. “A morada do ndlati era ali”. De acordo com o texto, onde vivia o ndlati?

A. Numa montanha
B. Numa foz
C. Numa cova
D. Nas nuvens
E. No céu

11. Segundo o texto, Mabata-bata explodiu porque...

A. pisou uma corrente do ndlati.
B. foi atingido por um relâmpago.
C. a terra lançou fagulhas.
D. a ave do relâmpago surgiu no céu.
E. as nuvens ribombaram no espaço.

12. De acordo com o texto, o tio Raúl não acreditaria em Azarias porque...

A. já conhecia bois relampejados.
B. as chamas consumiram tudo.
C. as chamas não arrumaram as cinzas.
D. havia de querer ver o boi falecido.
E. não existiam vestígios de Mabata-bata.

13. “O medo escorregou dos olhos do pequeno pastor.” porque...

A. viu os bois queimados.
B. recordou-se das intimidações do tio Raúl.
C. viu o ndlati atirar-se ao chão.
D. não podia voltar para casa sem os bois.
E. viu o alvoroço dos bois.

14. “Aquela angústia comia-lhe o ar todo...” Qual das opções melhor substitui a expressão sublinhada?

A. Espalhava-lhe oxigénio ao seu redor
B. Deixava-o totalmente ansioso
C. Entristecia integralmente o ambiente
D. Impedia-o de respirar
E. Alimentava-lhe o universo ao seu redor

15. Tendo em conta a compreensão global do texto, como é caracterizado Azarias economicamente?

A. Milionário
B. Eminente
C. Honrado
D. Indigente
E. Dependente

16. “Havia uma só solução: era fugir...” A personagem tomou a atitude em referência na frase transcrita porque...

A. tinha medo do tio Raúl.
B. recordou-se das ameaças feitas pelo tio Raúl.
C. estava desesperado.
D. não encontrava outra saída.
E. era perseguido pelo tio Raúl.

17. “Fugir é morrer de um lugar...” Que caminhos seguiu Azarias na sua fuga?

A. O do rio
B. O dos campos adentro
C. O de regresso à casa
D. O das montanhas
E. Nenhum - estava desorientado

18. “Este, da maneira que vive misturado com a criação há-de casar com uma vaca...” Com este pronunciamento, tio Raúl pretendia...

A. elogiar Azarias.
B. ridicularizar Azarias.
C. censurar Azarias.
D. renegar Azarias.
E. punir Azarias.

19. “Havia uma só solução.”. Na frase ocorre um sujeito...

A. simples.
B. oculto
C. inexistente.
D. composto.
E. indeterminado.

20. Por que razão Azarias julgou que “... Não pode deixar saudade...”?

A. Não tinha família
B. Não tinha bois
C. Não tinha riqueza
D. Não foi convidado para a festa de lobolo
E. Não brincava como as outras crianças

21. O que significa a expressão sublinhada na frase "...estava apenas a <u>começar o seu caminho</u>"?

A. Traçar um novo rumo para a sua vida
B. Começar a brincar
C. Deixar para trás os maus tratos
D. Fugir do ndlati
E. Mostrar que já não era mais criança

22. "*...Parou à espera nem sabia de quê...*" Provavelmente, Azarias teria parado para...

A. guardar na sua mente a imagem do lugar.
B. olhar pela última vez o lugar.
C. verificar se era seguido por alguém.
D. conferir os bois.
E. despedir-se de Mabata-bata.

23. Qual das opções transmite o sentimento patente na frase: "*O quê? Esse malandro vai apanhar muito bem, quando chegar*"

A. Espanto e egoísmo
B. Surpresa e hostilidade
C. Aflição e antipatia
D. Desconfiança e nervosismo
E. Falsidade e tenacidade

24. Das palavras que se seguem, indique a opção que contém a palavra escrita incorrectamente:

A. Açoitar
B. Enxotar
C. Azáfama
D. Imprescendível
E. Exíguo

25. "*Essas horas e o Azarias ainda não chegou com os bois.*" Esta frase é...

A. Declarativa.
B. Exclamativa
C. Passiva
D. Afirmativa
E. Interrogativa

26. "O céu estava <u>liso</u>, azul..." O antónimo da palavra sublinhada é?

A. Desenfado
B. Resplandecente.
C. Amarfanhado.
D. Imaculado.
E. Máculo.

27. O objectivo de um texto Expositivo-Explicativo é:

A. A sua representação em teatro
B. Levar o leitor a compreender algo
C. Utilizar figuras de estilo
D. Abordar um tema interessante
E. Apresentar e defender um argumento

28. Quanto à acentuação, as palavras "*também, máquina, polícia, devagar, apaixonante, ali*" são, respectivamente:

A. Aguda, esdrúxula, esdrúxula, aguda, grave, aguda
B. Aguda, esdrúxula, grave, grave, grave, aguda
C. Aguda, grave, esdrúxula, grave, aguda, aguda
D. Grave, esdrúxula, esdrúxula, grave, grave, aguda
E. Esdrúxula, grave, esdrúxula, grave, aguda, aguda

29. Das palavras que se seguem, apenas uma pode ser usada nos dois géneros gramaticais. Assinale-a:

A. Calmante
B. Componente
C. Montante
D. Semblante
E. Pessoa

30. Assinale a frase gramaticalmente correcta:

A. Foi nessa altura que me separei com os meus pais.
B. Os professores abusam os alunos porque têm poder.
C. Sai nas forças armadas porque estava cansado.
D. Não me adapto facilmente ao novo sistema.
E. A filha do régulo amou ao Manuel.

31. Em todas as frase há erros , EXCEPTO em...

A. A Marta passou da cidade ontem e saudou-nos.
B. No ano passado muitos alunos entraram na Univercidade.
C. Visitei a Escola onde estudei há doze anos.
D. O Director pediu para que retomassem o trabalho.
E. O chefe da administração os convocou para uma reunião.

32. A frase pontuada correctamente é:

A. Eu nunca ponho açúcar nem no chá, nem no café; só no leite.
B. Vocês lêem as legendas, a esta distância?
C. Recebi uma carta dos meus avós e, infelizmente estão os dois bem de saúde!
D. Com este trânsito se fôssemos a pé, chegaríamos mais depressa.
E. Os homens, em geral, são escravos: vivem presos às suas profissões, ...

33. Indique o conjunto pleno. Dos textos administrativos é possível encontrar-se:

A. Acta, circular, carta e entrevista
B. Acta, *fait-divers*, comunicado, entrevista e relatório
C. Acta artigo, comentário, crítica e carta
D. Acta, artigo, carta, editorial e convocatória
E. Acta, memorando, inquérito e curriculum vitae

34. A expressão “Ouro sobre Azul” significa:

A. Excelente oportunidade
B. Brilhante de cor azul
C. Vida tranquila
D. Cor do céu iluminado
E. Facilidade em perceber coisas

35. “*Talvez o ndlati, a ave do relâmpago, ainda rodasse os céus*”. O verbo desta frase está no:

A. Modo Imperativo
B. Pretérito Perfeito
C. Imperfeito do Conjuntivo
D. Presente do Conjuntivo
E. Presente do Indicativo

36. Qual é o intruso?

A. Tomar interesse
B. Tomar consciência
C. Tomar conhecimento
D. Tomar decisão
E. Tomar parte

37. Ordene os períodos de modo a obter um texto/parágrafo coerente.

Mostram uma aflitiva incompetência ao nível da pesquisa, selecção, tratamento e transformação da informação que seleccionam.
Para os jovens de hoje, o ciberespaço é o meio de eleição.
São magníficos utilizadores dos computadores e da internet, mas nem por isso são pessoas mais informadas.
Movem-se com destreza sobre os teclados e nos universos virtuais do jogo, da música, da informação.

A. 2, 4, 1, 3
B. 3, 4, 2, 1
C. 2, 3, 4, 1
D. 2, 4, 3, 1
E. 3, 1, 4, 3

38. “*Ao fim da tarde, a Avó Carolina esperava Raúl à porta de casa.*” O sujeito desta frase é:

A. Raúl
B. A porta de casa
C. A Avó Carolina
D. Carolina
E. Ao fim da tarde

39. Que função da linguagem está presente no extracto “*Precisa de um carro? Vá à Toyota de Moçambique*”.

A. Emotiva
B. Apelativa
C. Poética
D. Metalinguística
E. Referencial

40. O texto jornalístico do tipo notícia é caracterizado

A. Pelo tema abordado
B. Pela extensão longa
C. Pelo cunho informativo e factual
D. Pela tese que se defende, fundamentalmente
E. Pela imagem que o acompanha

Respostas

Português IV 2023 · UEM · admitela.com

1 B	**2** C	**3** E	**4** D	**5** A	**6** C
7 E	**8** B	**9** D	**10** A	**11** A	**12** D
13 E	**14** B	**15** D	**16** D	**17** A	**18** B
19 C	**20** E	**21** A	**22** B	**23** B	**24** D
25 A	**26** C	**27** B	**28** A	**29** B	**30** D
31 C	**32** A	**33** E	**34** —	**35** C	**36** E
37 D	**38** C	**39** B	**40** C		

As soluções passo a passo de cada questão estão em admitela.com/exames/uem/portugues-iv-2023/